



VIADUTO DA CENTRAL DO BRASIL

COM O maior brilhantismo, inaugurou-se, na tarde de 12 de outubro de 1907, a linha elevada da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre as estações de São Diogo e São Cristóvão, numa extensão de 1.940 metros, com um viaduto de três vãos sobre a atual avenida Francisco Bicalho, Canal do Mangue e os antigos trechos das ruas Figueira de Melo e São Cristóvão. Sem dúvida, esta é a mais notável obra de arte dessa via-férrea, no Distrito Federal.

Eram 12,20 horas quando chegou à estação inicial (denominada "D. Pedro II", desde 2 de dezembro de 1925) o Dr. Afonso Augusto Moreira Pena, Presidente da República, acompanhado de suas filhas e dos Drs. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Augusto Tavares de Lyra e General Francisco Marcelino de Souza Aguiar, respectivamente ministros da Viação e da Justiça e Prefeito do Distrito Federal.

Recebidos pelo diretor da Central, engenheiro e professor Aarão Reis, foram convidados a embarcar no luxuoso carro de inspeção, colocado à frente da locomotiva n. 251. No resto do trem, composto de três vagões, tomaram lugar os convidados e demais pessoas.

O especial partiu vagarosamente, parando em frente ao depósito de máquinas de São Diogo, onde começa a linha elevada. Aí, o Dr. Miguel Calmon convidou o Presidente da República a desatar o laço

de fita com as cores nacionais que interceptava a passagem. Entre palmas e vivas do povo, foi, assim, inaugurada a linha de subida.

Depois, seguiu o trem, sempre em marcha vagarosa, até ao alto do Canal do Mangue, onde parou novamente, para que todos os passageiros pudessem apreciar, não só o prolongamento do viaduto, como também os vários aspectos da cidade e da baía.

Tôda a margem da linha, profusamente ornamentada de bandeiras, flôres e folhagens, estava repleta de gente, que saudava os viajantes, demonstrando sua alegria pela inauguração de uma obra tão útil e importante.

Continuou, depois, o especial até à nova e elegante estação de Lauro Müller, que também se inaugurava nesse dia. Estava artisticamente decorada com flôres naturais e regorgitava de povo. A chegada do trem foi saudada por uma salva de morteiros, subindo ao ar muitas girândolas de foguetes.

Após ter sido tocado o Hino Nacional, partiu de nôvo o comboio, entre as aclamações do povo, para parar na estação de São Cristóvão. Aí, o Presidente da República e sua comitiva desembarcaram. Houve champagne e cafêsinho, sendo assinada a ata da inauguração. Pronunciou, então, o Dr. Aarão Reis discurso de saudação ao Chefe de Estado, frisando: "Uma estrada de ferro que pára é uma estrada de ferro que morre. E' preciso que a Central do Brasil se transforme de ano para ano, adaptando os seus meios de ação ao rápido e progressivo desenvolvimento do país".

Pouco depois das 2 horas, o Dr. Afonso Pena retomou o especial com destino à cidade, onde o esperava sua carruagem que o conduziu ao Palácio do Catete.

A construção da linha elevada teve início a 18 de maio de 1905, quando Presidente da República o Dr. Rodrigues Alves e Ministro da Viação o Dr. Lauro Müller, sendo diretor da E.F.C.B. o Dr. Gabriel Osório de Almeida. Projetou o importante empreendimento o engenheiro Carlos Euler, executou-o o Dr. Alfredo Magno de Carvalho e fiscalizou as obras com assinalada competência profissional o engenheiro José de Andrade Pinto, que, quatorze dias após a inauguração, faleceu vítima de deplorável desastre.

A passagem do trem especial pela linha elevada foi filmada pela empresa cinematográfica "Pathé-Frères", o que constituiu acontecimento de grande sensação.

No dia seguinte, um jornal abalou o público com a seguinte manchete: "O trem passou por cima do bonde". Na verdade, um bonde passava por baixo do viaduto, quando o comboio estreava a linha...

A fotografia mostra um aspecto da inauguração, na tarde de 12 de outubro de 1907.